

Tendências de DE&I e ESG

Estratégias em Inclusão e Sustentabilidade para 2026

Outubro 2025



Tendências de DE&I

Diversidade, Equidade e Inclusão para 2026

1 Uso de IA e dados avançados

Com o avanço da digitalização e da inteligência artificial nas áreas de RH, comunicação e tomada de decisão, as empresas brasileiras passam a priorizar o uso ético e transparente da tecnologia.

A tendência é a criação de **modelos de governança algorítmica** que assegurem acessibilidade, auditabilidade e mitigação de vieses. Isso inclui desde a análise de currículos e avaliação de desempenho até o uso de chatbots e ferramentas de reconhecimento de linguagem.

As organizações que adotam lA inclusiva, com governança, se posicionam não apenas como inovadoras, mas também como **agentes de equidade e confiança digital**.

2 DE&I ligada à agenda ESG

A interconexão entre diversidade, sustentabilidade e governança corporativa será uma das marcas de 2026. As estratégias de DE&I passam a estar vinculadas à agenda **ESG**, reforçando que equidade e inclusão também são fatores de desempenho e reputação ambiental e social.

No contexto brasileiro, cresce o debate sobre justiça climática e inclusão territorial, especialmente em regiões vulneráveis ou em setores de alto impacto ambiental. A diversidade, portanto, passa a ser tratada como um imperativo de governança e responsabilidade corporativa.

3 Saúde e Inclusão Financeira

A inclusão passa a ser entendida de forma mais ampla — englobando **saúde mental, qualidade de vida e estabilidade financeira**.

As empresas ampliam seus programas de benefícios para incluir **educação financeira**, **apoio psicológico**, **equilíbrio entre vida pessoal e profissional** e condições salariais mais justas.

Essa tendência reflete a percepção de que o engajamento e a produtividade estão diretamente ligados ao bem-estar.

A equidade, portanto, deixa de ser apenas um tema de representatividade e se consolida como estratégia de sustentabilidade humana e organizacional.

4 Visão interseccional

A pauta de inclusão no Brasil avança para além de gênero e raça, com foco em identidades emergentes — como pessoas neurodivergentes, indígenas, imigrantes e profissionais 50+.

Programas de empregabilidade e desenvolvimento para esses grupos ganham força, impulsionados por movimentos sociais e metas de diversidade em grandes corporações.

Essa tendência reflete uma visão mais plural da força de trabalho, em que o pertencimento é visto como um diferencial competitivo e não apenas uma obrigação social.

Planejamento baseado em dados, governança e responsabilização da liderança

A maturidade das iniciativas de DE&I no Brasil vem acompanhada de **processos mais estruturados de mensuração, transparência e prestação de contas**.

As empresas estão adotando ferramentas de analytics, dashboards de diversidade e metas anuais vinculadas a resultados corporativos.

Nesse contexto, a **responsabilização da liderança** torna-se um fator decisivo: executivos e gestores passam a ter **metas de diversidade e inclusão integradas às suas avaliações de desempenho**, reforçando que DE&I é uma prioridade estratégica — e não apenas uma pauta de RH.



Tendências ESG

1 Combate ao Greenwashing com Novas Regras



O mercado está migrando de um discurso de compromissos para uma era de accountability e execução comprovada.

Investidores, consumidores e órgãos reguladores exigem resultados tangíveis: metas de carbono com planos de transição, indicadores sociais com métricas claras e compromissos de diversidade ligados à remuneração executiva.

Em 2026, o diferencial não será mais "ter uma estratégia ESG", mas sim **cumpri- la de forma mensurável e auditável**, com impacto real nos negócios e na sociedade.

2 Transição Justa e Inclusiva



Planos climáticos passam a incorporar **requalificação profissional**, mitigação de impactos em **comunidades e fornecedores** vulneráveis, inclusão de critérios sociais em projetos de descarbonização e cláusulas contratuais que assegurem **condições de trabalho dignas** na cadeia.

O êxito da agenda net-zero será medido também por empregos de qualidade, inclusão territorial e proteção de renda.



3 Governança Ética da IA

A integração entre governança corporativa e inteligência artificial será uma das tendências mais fortes até 2026. Empresas passarão a utilizar IA e automação não apenas para coletar e monitorar dados ESG, mas também para reforçar a integridade e a rastreabilidade das decisões corporativas.

Modelos de IA ética serão empregados para detectar riscos de compliance, antecipar impactos reputacionais e garantir governança preditiva, reduzindo vieses e fortalecendo a confiança de investidores e stakeholders.

O "G" do ESG, agora potencializado pela tecnologia, se torna o eixo estruturante da transparência digital e da responsabilidade organizacional.



4 Inclusão de cadeias produtivas

O monitoramento ESG se estenderá a **toda a cadeia produtiva**, com foco em rastreabilidade, condições de trabalho, respeito à biodiversidade e controle de emissões de Escopo 3.

No contexto brasileiro, setores como **agronegócio, mineração e moda** estarão sob pressão crescente para comprovar práticas éticas e sustentáveis.

A due diligence contínua e o uso de blockchain e IA para rastrear origens de produtos tornam-se ferramentas centrais para assegurar conformidade e credibilidade internacional.



5 Relatórios ESG completos

A consolidação das normas internacionais — como a **CSRD** na Europa e os padrões do **ISSB** — impulsiona as empresas a adotarem **relatórios ESG mais completos**, **auditáveis e comparáveis**.

A dupla materialidade (avaliar tanto o impacto do ESG no negócio quanto o impacto da empresa na sociedade e no meio ambiente) se torna mandatória.

No Brasil, isso significa um avanço na **transparência e accountability**, com dados de sustentabilidade sendo tratados com o mesmo rigor das informações financeiras.

Futuro inclusivo e sustentável

DE&I e ESG integrados à estratégia corporativa para 2026 e além